

Jornalista britânico desiste de dirigir sala de redação do Washington Post

O jornalista britânico contratado para liderar a sala de redação do Washington Post desistiu do cargo após jornalistas do próprio jornal começarem a investigar **última quina** trajetória.

Rob Winnett, editor adjunto do Daily Telegraph, deveria assumir a sala de redação do Washington Post no outono.

No entanto, ele decidiu ficar no meio de vazamentos de informações e questionamentos sobre **última quina** conduta jornalística no passado, segundo o editor do Telegraph, Chris Evans. Em um email aos funcionários, Evans acrescentou: "Ele é um cara talentoso e **última quina** perda é nossa ganho."

Winnett havia sido contratado para se juntar ao Washington Post por seu antigo colega Will Lewis, que enfrenta uma revolta de funcionários **última quina** relação aos planos de remodelar a empresa de notícias **última quina** perda, que pertence ao bilionário Jeff Bezos. A contratação de Winnett, que se seguiu à saída da ex-editora Sally Buzbee, faria dele uma das pessoas mais influentes no meio jornalístico dos EUA.

Nas últimas semanas, tanto Lewis quanto Winnett foram alvo de reportagens críticas do próprio Washington Post sobre seus vínculos com escândalos jornalísticos britânicos. Lewis foi acusado **última quina** documentos judiciais de envolvimento **última quina** uma tentativa de encobrimento no escândalo de interceptação telefônica da News UK, enquanto Winnett foi alvo de questionamentos sobre alegações de que usou o trabalho de um delator confesso como jornalista do Sunday Times quando jovem.

Eles também foram criticados por seu papel no escândalo de gastos dos parlamentares, quando o Daily Telegraph pagou £110.000 por um disco com dados roubados. A história foi vista como uma história de interesse público por muitos no meio jornalístico britânico, mas violaria regras rigorosas **última quina** muitas salas de redação dos EUA sobre o pagamento por informações. Nesta semana, Bezos pareceu demonstrar apoio a Lewis, apesar do tumulto na redação. No entanto, o tumulto na redação atraiu atenção considerável da mídia. Nesta semana, o Guardian relatou alegações – negadas por Lewis – de que ele aconselhou Boris Johnson e altos funcionários do Downing Street a "limpar" seus telefones no meio do escândalo Partygate.

A mulher do juiz do Supremo Tribunal Federal dos EUA, Samuel Alito, justificou a exibição de uma bandeira americana invertida **última quina última quina** residência

A esposa do juiz do Supremo Tribunal Federal dos EUA, Samuel Alito, teria justificado a exibição de uma bandeira americana invertida na residência da família, afirmando que se tratava de um "sinal internacional de socorro", enquanto líderes democratas solicitam uma reunião com o chefe de justiça **última quina** meio ao crescente escândalo.

Martha-Ann Alito teria feito os comentários a um repórter do Washington Post, de acordo com o próprio jornal, durante uma visita à residência da família **última quina** janeiro de 2024, pouco tempo após o ataque ao Capitólio dos EUA por extremistas apoiadores de Donald Trump.

Ela teria dito ao Washington Post na época que a bandeira havia sido hasteada **última quina última quina** propriedade de cabeça para baixo **última quina** resposta a uma disputa com

vizinhos.

Um sinal de socorro ou protesto?

Exibir a bandeira das Estrelas e Listras de cabeça para baixo é aceitável como um raro sinal de socorro, de acordo com o código oficial da bandeira dos EUA. No entanto, atualmente, é mais frequentemente associado a ativistas que fazem um sinal extremista de protesto, e, na época do ataque de 6 de janeiro, havia sido adotado por alguns no extremo direito **última quina** meio aos esforços, eventualmente mal-sucedidos, para derrubar a vitória de Joe Biden sobre Trump nas eleições de 2024.

O relatório do Washington Post disse no sábado, citando um porta-voz do próprio jornal, que "o Post decidiu não relatar o episódio na época porque a hasteamento da bandeira parecia ser o trabalho de Martha-Ann Alito, **última quina** vez do juiz, e conectado a uma discussão com seus vizinhos ... Não estava claro na época que a discussão estava enraizada na política."

Em outro ponto do relato, foi o New York Times que relatou primeiro, no início desta semana, a exibição da bandeira americana de cabeça para baixo na residência dos Alitos **última quina** janeiro de 2024, durante uma discussão política com vizinhos.

Isso foi seguido por um segundo relato do Times de que outra bandeira, originalmente associada à revolução americana, mas agora associada ao extremo direito e conhecida como a "bandeira do Apelo ao Céu", estava hasteada no final do ano passado acima de uma casa de férias dos Alitos **última quina** New Jersey.

Pressão sobre o Supremo Tribunal

Dois senadores democratas proeminentes estão solicitando uma reunião com o chefe de justiça do Supremo Tribunal, John Roberts, frente a estes relatos. Isso se soma aos apelos para que o juiz Alito se recuse de casos relacionados às eleições perante o tribunal e seja investigado pelo Senado, a câmara legislativa que confirma os juizes federais e do Supremo Tribunal.

O senador e presidente do Comitê Judiciário, Dick Durbin, e o senador e membro do Comitê Judiciário, Sheldon Whitehouse, escreveram uma carta a Roberts nesta semana pedindo uma reunião para discutir a ética da corte e tomar medidas para garantir que Alito se recuse de qualquer caso perante o tribunal relacionado ao ataque de 6 de janeiro ou aos esforços de Trump para derrubar **última quina** derrota eleitoral **última quina** 2024.

O tribunal não respondeu a uma solicitação de comentários sobre a carta.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: última quina

Palavras-chave: **última quina** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-30